

## **Rocca di Papa, 25 de outubro de 2014**

### **Collegamento CH: "O nosso objetivo: Que todos sejam um"**

- **Sigla:** o voo dos gansos selvagens.
  
- **Abertura**
  - Telefonema - Vancouver - Canadá
  - Telefonema - Estocolmo - Suécia
  - Apresentação da sala
  - Ao vivo de Loppiano: 50 anos de vida da Mariápolis Permanente.
  -
  
- **Novo logotipo do Movimento dos Focolares**
  
- **Destaque à família**
  - Telefonema - Ruanda
  - Entrevista direta com a família Friso
  
- **Com os novos eleitos**
  - Telefonema com Castelgandolfo
  - Uma palavra dos novos eleitos: Patience, Paolo, padre Antonio
  
- **Gen 4: Levemos para casa...o amor! (RVM)**
  
- **Laboratório "Homem Mundo" (RVM)**
  
- **Desafios e perspectivas dos Focolares após a Assembleia**
  - Entrevista com Giancarlo
  - RVM
  
- **Dialogando com Maria Voce (Emmaus) e Jesús Morán**
  
- **Aquela arte que se chama "diálogo" - Chiara (RVM)**

## **O voo dos gansos**

### **ABERTURA E SAUDAÇÕES**

No outono, olhando os gansos selvagens avançarem para o sul, voando numa formação em V, podemos refletir sobre o que a ciência descobriu sobre esse tipo de voo.

Voando numa formação em V, o bando inteiro aumenta o desempenho de voo em mais de 70% em relação a uma ave que voa sozinha.

Quando um ganso sai da formação e fica sozinho, sente imediatamente a resistência aerodinâmica e rapidamente volta para a formação, aproveitando a potência do movimento da ave que está à sua frente.

Quando o ganso líder se cansa, se desloca lateralmente e outro ganso assume o seu lugar na ponta.

Os gansos que estão atrás, grasnam, encorajando os que estão na frente, para que mantenham a velocidade.

Quando um ganso fica doente ou é ferido pelo tiro de um fuzil e sai da formação, outros dois gansos saem junto com ele e o acompanham para ajudá-lo e protegê-lo. Ficam com ele até que consiga voar de novo ou até que morra. Somente depois voltam a voar em busca do bando.

### **APRESENTAÇÃO**

**Salvatore:** Uma saudação a todos no mundo inteiro! Este aplauso expressa muito mais do que as palavras a alegria de nos encontrarmos mais uma vez, para vivermos juntos a experiência do collegamento.

**Adriana:** Essas belíssimas imagens refletem a nossa vida... Partilhar as experiências vividas nas várias partes do mundo, reforça a nossa união e nos ajuda nesta viagem que fazemos juntos, como no voo dos gansos selvagens...

**Salvatore:** Vamos nos conectar agora, para uma breve saudação, com algumas pessoas no mundo.

Vamos começar do Canadá, em Vancouver, Carlos e Nova Freire

Estão na linha?

Nos dias passados vivemos o drama do povo canadense pelo ataque ao Parlamento...

**Canadá: Carlos e Nova:**

**Nova:** *Sim, obrigada! Uma calorosa saudação deste lado do Pacífico. Estamos no focolare de Vancouver, uma maravilhosa metrópole de quase dois milhões e meio de habitantes, circundada pelo mar e pelas montanhas. Somos um grupo bem animado de mais ou menos vinte pessoas.*

**Carlos:** *Cumprimentamos vocês também em nome daqueles que não podem estar aqui conosco por causa das distâncias, mas que acompanham o Collegamento ao vivo, não só nos vários bairros da cidade de Vancouver, mas também em outras cidades do oeste do Canadá: Victoria, Calgary, Edmonton, Saskatoon e outras. Estamos juntos nesta unidade planetária!*

*Tchau!*

**Adriana:** Do Canadá vamos à Suécia, onde nos responde Valentina Gucci.

**Suécia- Estocolmo: Valentina:**

*Sim, estou aqui. Uma saudação de todas as gen de Estocolmo e de quem está aqui no focolare para ouvir o collegamento. Hoje queremos comunicar a vocês um evento que organizamos na semana passada. Os gen com os Jovens por um mundo unido organizaram um jantar para angariar fundos e enviar para Fontem. O que dizer. O jantar foi um grande sucesso embora sejamos um "pequeno rebanho"...! Vieram 93 pessoas! A comunidade ajudou muito para esse evento e a unidade entre nós se reforçou.*

*Um abraço e toda a nossa unidade!*

**Salvatore:** Obrigado, Valentina!

Também esta sala representa o mundo. Vamos apresentar os que estão aqui durante o Collegamento. Vamos começar por um só. Vamos saudar padre Boaventura

que está aqui conosco. É um dos primeiros religiosos que conheceu Chiara nos primeiros anos do Movimento.

Obrigado, padre Boaventura. Agora é o caso de nos apresentarmos agora.

**Adriana:** O meu nome é Adriana, o dele é Salvatore. Há algumas semanas ainda morávamos em Nápoles. Ele é engenheiro e eu trabalhei 40 anos atrás do guichê de um banco. Temos três filhos. Decidimos nos colocar a disposição do Movimento aqui no centro. Os nossos 3 filhos já estão adultos e aprovaram e partilharam essa nossa escolha.

**Salvatore:** Apresento também Frederica e Micaela, que estão lá em cima. Elas vão agrupar e ler também as mensagens de vocês.

**Frederica:** Podem mandá-las como sms para o nº 00 39 3428730175. Ou pelo e-mail: [CollegamentoCH@focolare.org](mailto:CollegamentoCH@focolare.org). Podem nos escrever também na página de facebook: Collegamento Ch.

## **LOPPIANO**

**Adriana:** Vamos falar agora com Loppiano, que é a primeira Mariápolis Permanente do Movimento e nasceu há 50 anos. Temos ao telefone Stefania Tanesini e Davide Viganò. Estão ali? Nesses dias vocês viveram um evento muito importante com a participação de muitas pessoas, inclusive do Primeiro Ministro do governo Italiano. O papa mandou uma saudação com um vídeo-mensagem. A televisão transmitiu o evento a todos nós.

Querem dizer mais alguma coisa sobre isso e o que farão ainda neste ano de aniversário?

**Stefania:** Nós respondemos em nome de todos aqueles que prepararam esse evento... No dia 4 de outubro vieram 2.000 pessoas para a abertura desses 50 anos que foi programada dentro da agenda de LoppianoLab. Milhares de pessoas viram pelo streaming; recebemos muitas mensagens do mundo inteiro de cidadãos antigos e novos de Loppiano. Imaginem que nesses 50 anos passaram por Loppiano mais de 1.200.000

peçoas! Um presente inesperado foi a maravilhosa mensagem gravada pelo papa Francisco, para este aniversário. Ele saudou a todos com um “até logo”.

**Davide:** Assim começou um ano de uma intensa programação que vai se concluir em dezembro de 2015: um percurso de oito eventos, que contam a história, a experiência e as perspectivas de fraternidade em Loppiano. Um momento especial será no dia 27 de fevereiro, quando será entregue o doutorado em h.c. em “Cultura da Unidade” por parte do Instituto universitário Sophia ao Patriarca ecumênico de Constantinopla Bartolomeu I...

Quem sabe se essas comemorações não sejam a ocasião de fazer o Collegamento uma vez de Loppiano?

### **NOVO LOGOTIPO DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES**

**Adriana:** Seria uma ótima ideia, uma ideia maravilhosa. Obrigada, Stefania e Davide e a todos os habitantes de Loppiano.

Vimos as imagens de Loppiano com a bandeira azul com a estrela amarela, Este é o símbolo das Mariápolis permanentes do Movimento.

Agora vamos apresentar aquele que, de agora em diante, é o logotipo do Movimento dos Focolares.

É um trabalho feito por uma equipe internacional e será usado em 44 línguas no mundo inteiro.

### **FOCUS SOBRE A FAMÍLIA**

**Salvatore.** Vamos mudar de assunto. Concluiu-se recentemente em Roma o Sínodo extraordinário dos Bispos da Igreja Católica, que o Papa Francisco dedicou à família. Os desafios da família interpelam a humanidade inteira. Os meios de comunicação, principalmente neste período, amplificaram e recolheram a voz da família. Vamos ver uma breve reportagem da RAI 2 (TV pública italiana) às vésperas do Sínodo, com testemunhos de algumas famílias do Movimento.

**[RVM 2- TESTEMUNHOS – TG2 ore 20:30 del 03/10/2014]**

**Cronista do TG:** Os fiéis católicos experimentam as dificuldades e os fracassos familiares ainda mais dolorosos pelo contraste com as próprias convicções religiosas. Vejamos a reportagem de Laura Gialli.

**Laura Gialli:** É fácil dizer família. Muitas vezes, a vida nos apresenta situações que não imaginávamos viver: certas pessoas conseguem permanecer fiéis ao Sim do casamento; outras devem lidar com situações diferentes. É o que acontece também com quem deseja viver como cristão.

Paolo Ricci nunca quis deixar a mulher com quem se casou em 1981, com quem teve três filhos, mas ela exigiu a sua liberdade, e assim, em 2007 ele lhe concedeu o divórcio. Deste então Paolo continua fiel a ela e vive sozinho.

**Paolo Ricci:** Eu não me sinto um marciano, nem mesmo um herói. Sinto-me simplesmente uma pessoa que está fazendo a própria parte, aquilo que prometeu.

**Laura Gialli:** Nesta escolha, Paolo sente todo o apoio da Espiritualidade comunitária do Movimento dos Focolares. Uma experiência partilhada também por Mascia e Mario, há quarenta anos residentes em Roma. Dez anos de casamento, tinham tudo: cada um o seu ordenado, a casa e um filho que chegou depois de uma longa espera. Mas, com a crise, em pouco tempo, os dois perderam o trabalho e isso quase arruinou o relacionamento entre eles.

**Mascia:** A nossa vida de casal não tinha mais espaço: espaço de diálogo, de escuta, as noites em claro, e ainda por cima não recebíamos o salário; muitas dificuldades práticas que colocaram seriamente em risco a nossa estabilidade como casal.

**Mario:** O que nos ajudou foi não ficar sozinhos nesta situação, mas partilhá-la com alguém que já tinha vivido as mesmas dificuldades e tinha encontrado uma solução para elas.

**Laura Gialli:** Tiziana, napolitana de cinquenta e quatro anos, não conseguiu salvar a sua família. Casou aos 22 anos, teve uma filha do casamento que durou 13

anos, com idas e vindas do marido. A certa altura não havia sentido continuar. Depois de um período de solidão, Tiziana encontrou um novo companheiro divorciado, um outro amor e teve um filho.

**Tiziana:** Devido a esta minha situação irregular, deixei de receber a Comunhão e isso foi muito difícil para mim. Eu não penso em pedir ao Sínodo nenhuma grande revolução, mas gostaria que fôssemos reconhecidos como parte viva da Igreja.

### **Ruanda:**

**Adriana:** Um casal participou do Sínodo como auditores, **Emerthe e Dieudonné Gatsinga**. São de Ruanda e do Movimento dos Focolares. Adotaram 4 crianças que ficaram órfãs durante o genocídio de 1994. Dieudonné é ginecólogo e Emerthe economista. Administram uma clínica especializada em maternidade. Cuidam da formação dos noivos e de casais de Ruanda, Burundi, Uganda e Quênia... No Sínodo levaram uma das vozes da África

Vamos falar com eles pelo telefone. Vocês nos escutam?

- 1) Que experiência levaram com vocês para as famílias, os noivos da região em que vivem?

**Dieudonnèe:** Para nós, o Sínodo nos fez descobrir quanto é grande o amor da igreja pela família. A simplicidade e a escuta dos padres sinodais nos fizeram descobrir a riqueza e a beleza da igreja como família. A presença e a atenção do Papa foram uma lição de vida para nós.

**Emerthe:** Nos sentimos chamados a trabalhar mais com os outros no campo da família para evangelizar as famílias e os jovens noivos. É importante dar mais tempo para os outros, tentar viver por eles e com eles, para nos ajudar reciprocamente. Conhecer as famílias necessitadas de assistência e estar ao lado delas.

**Adriana:** Obrigada Emerthe e Dieudonné. Um abraço a todos aí.

## ENTREVISTA FRISO

**Salvatore:** Anna e Alberto Friso são responsáveis de Famílias Novas e membros do Pontifício Conselho para a Família. Quem melhor do que vocês podem falar sobre isso. Antes falávamos dos desafios.

Alberto, quais são os pontos mais significativos que emergem do Sínodo?

**Alberto:** Eu diria que foi um evento grandioso no qual se viu o amor da Igreja pela família, convocando um Sínodo sobre a família. Em segundo lugar, eu diria que foi uma ocasião para fazer uma pesquisa no mundo inteiro com um questionário e ter uma fotografia planetária da situação da família. Esta foi a base dessa primeira seção do Sínodo. Depois o fato de terem sido convidados 13 casais para participar e colaborar com os Padres sinodais, como a família Gatsinga, proposta por Famílias Novas.

De tudo isso surgiu um documento final, que colocou em evidência a colegialidade, trazendo uma grande e nova visão, fruto dessa presença de leigos, casados e sacerdotes.

**Salvatore:** Você falou de colegialidade. Os meios de comunicação, durante o Sínodo, fizeram um trabalho maravilhoso de visibilidade. Mas eles falaram de divisão entre os padres sinodais. Na sua opinião, foi mesmo assim?

**Alberto:** Não, talvez um ou outro setor da mídia tenha dito isso. Mas diante da vastidão da problemática da família hoje, era impossível que existisse uma uniformidade de pensamento. Com efeito, o grande resultado que se obteve foi justamente este: dessa colegialidade emergiu uma linha mais clara para um caminho para as pessoas em busca de um encontro novo com Deus. Isso foi fruto também do trabalho feito para conjugar misericórdia e vida.

**Salvatore:** Anna, se você tivesse que exprimir numa palavra a experiência a experiência que o Movimento Famílias Novas fez, faz e fará neste campo qual seria?

**Anna:** Seria acolhida, mas também acompanhamento. Não podemos perguntar às pessoas se se casaram na igreja, se são separadas, se convivem, qual é a orientação sexual do filho.



É preciso acolher sem julgar, sobretudo com os fatos e depois com as palavras. Anunciar a todos que "Deus te ama imensamente".

Acolhida, porque hoje encontramos cada vez mais casais em crise. Devemos dar-lhes esperança de que é possível sair do isolamento, porque temos uma rede de famílias. Assim podem encontrar a si mesmos, a alegria do perdão, de se compreenderem.

E quando a crise é grave, temos também percursos preparados por FN , onde a espiritualidade da unidade, junto com um trabalho sério, feito por especialistas, conseguem levar os casais a reverem juntos o futuro.

Existe o acompanhamento que é muito importante para os separados, como dissemos, ajudando-os a abraçar uma solidão não escolhida e na escolha heroica que muitos fazem em permanecer fieis ao sacramento ou ainda a ajuda aos casais divorciados e em nova união, partilhando com eles um trecho de vida, para lhes fazer sentir o calor da família, que é a Igreja, e fazê-los sentir o amor de Deus.

**Salvatore:** Obrigado, Anna e Alberto!

## **LEITURA SMS**

**Salvatore:** Frederica e Micaela, quais são as mensagens?

**Frederica e Micaela:** Muito bem! Um abraço a todos o planeta. É uma alegria estar conectados e conhecer as notícias. Somos mesmo uma família. Beto e Adriana do Panamá.

**Salvatore:** É bom dizer de onde são!

**Frederica e Micaela:** Somos 100 de Fontem. Felicíssimos por viver esse momento especial com vocês. O nosso obrigado e uma saudação especialíssima a Emmaus, Jesús, da Mariápolis Mafua Ndem, Chiara Lubich."

De Dallas: "Somos uns 30 que fazemos o retiro e seguimos o collegamento. Belíssimo estar ligados com o mundo inteiro."

## **SAUDAÇÃO DOS NOVOS ELEITOS -**

**Salvatore:** Tenho aqui ao meu lado, Patience, espero pronunciar bem, Lobe, e Paolo Mottironi, é mais fácil de dizer.

Eles foram eleitos como novos responsáveis pelas Assembleias das voluntárias e dos voluntários. Estão acompanhados por um grande grupo de Voluntários e Voluntárias, cerca de cinquenta, que representam mais de 400 Voluntários e Voluntárias que estão reunidos em Castelgandolfo, e que queremos saudar. Ali estão!

Vamos lhes fazer uma pergunta. Vou começar por Patiente. Você é da República dos Camarões?

**Patience:** Sim.

**Salvatore:** Eu sei que a sua vida é cheia de aventuras. Você estava engajada na política e viu muitas coisas. Diga alguma coisa.

**Patience:** Sim, seria longo dizer tudo, mas eu penso que em toda essa aventura, eu era um instrumento do amor de Deus. Deus preparou este instrumento para um seu plano de amor, que eu não conhecia. Posso dizer mesmo assim.

**Salvatore:** Muito bem! Creio que essas são as imagens de quando você foi eleita. São emocionantes. Diga alguma coisa.

**Patience:** Para mim foi tudo muito natural, não tive nenhum sentimento especial. Era uma experiência normal. Logo pensei na meditação que fizemos pela manhã. Para mim foi uma preparação, porque na meditação Chiara dizia: eu sou a fundadora da Obra, mas não sou Chiara, sou Jesus no meio. Foi só isso que pensei. Eu fui escolhida como responsável das Voluntárias, mas não sou Patience Lobe. Sou Jesus no meio com toda a Obra, para levar para a frente o setor das Voluntárias.

**Salvatore:** Felicidades! Estamos com você.

Paolo Mottironi. Creio que muitos o conhecem, porque é a segunda eleição. Você foi reeleito.

**Paolo Mottironi:** A segundo mas é como se fosse a primeira. Uma forte experiência, emocionante, uma forte emoção, muito profunda. Foi um momento de Deus receber de Deus um segundo mandato como instrumento para a Obra. Muitas pessoas me escreveram, ainda hoje recebo mensagens, e-mail. Passarei uma semana para responder tudo. A primeira foi da minha filha, que me disse: "Parabéns, papai, mas ainda não se cansaram de você?".

**Salvatore:** Felicidades!

Agora, nesta série de apresentações, chegou a vez de apresentar padre António Bacelar. Padre António Bacelar também ele foi eleito na semana passada, porque a Assembleia dos padres e diáconos focolarinos foi feita na semana passada. Foi eleito pela Assembleia deles. Quer nos dizer alguma coisa?

Don António Bacelar: Foi um momento de temor e tremor, porque não esperava que isso acontecesse. Eu pensei que posso contar com a força dos irmãos. Quando nos apresentamos a Emmaus junto com os outros dois, do elenco, dissemos: "Somos três mas somos um", Emmaus nos disse: "Somos quatro mas somos um", e sentimos que toda a Obra levava para a frente essa realidade.

Nesses dias eu li um escrito de Santa Teresa. Ela diz que quando estamos no amor de Deus e do irmão fazemos muito, em breve tempo e sem fadiga. Está funcionando neste primeira semana.

Salvatore: Felicidades também para você, António.

## **GEN 4**

**Salvatore** – Desde o último collegamento de junho até hoje, como viram, aconteceram muitas coisas: Mariápolis, Escolas da EDC. Neste collegamento quisemos dar espaços aos menores: aos gen 4.

**Levamos par acasa ... o amor!**

## **GEN 4**

*Um gen 4 (em italiano): O que significa para você ser um gen 4?*

Um gen 4 (em italiano): Ser cristão... ser cristão e basta. (música)

Uma gen 4 (em francês): Ame, partilhe e faça muitos atos de amor. (música)

Uma gen 4 (em eslovaco): Acho que é difícil perdoar e recomeçar do início. (música)

Uma gen 4 (em alemão): Para mim, ser Gen 4 significa amar também quem não é simpático. (música)

Um gen 4 (em italiano): Não devemos ofender e nem dizer coisas que não têm valor. (música)

Um gen 4 (em italiano): A primeira coisa que me... qual era a pergunta? (música)

Um gen 4 (em italiano): Para mim é importante ser gen 4, porque significa viver perto de Jesus. E também porque gosto de ajudar as pessoas.

Um gen 4 (em italiano): Alguém se machuca e eu lhe digo "mas não se preocupe". (música)

Uma gen 4 (em alemão): Os Gen 4 amam muito e amam também quem não acredita em Deus.

Uma gen 4 (em italiano): Tenho muitos amigos que não acreditam em Jesus. Às vezes eles riem de mim ou fazem coisas de que não gosto, mas eu não respondo mal, continuo amando. (música)

Uma gen 4 (em francês): Estou cortando o papel para fazer uma iluminação bem bonita, e peço a Deus que ilumine o mundo inteiro.

Uma gen 4 (em eslovaco): Queremos rezar juntos para que haja paz em todos os países.

Uma gen 4 (em italiano): Para mim, a paz é rezar a Jesus e amar a todos. (música)

*Um gen 4 (em italiano): Desenhei aqui atrás uma máquina especial. Funciona com o combustível dos atos de amor. (música)*

*Uma gen 4: (em italiano): Nós estamos fazendo pulseiras para vender e com o dinheiro recolhido ajudaremos as crianças pobres.*

*Uma gen 4: (em italiano, dirigindo-se a outra gen 4): Menina, você pode me dar aquele? (música)*

*Um gen 4 (em eslovaco): Gosto muito de estar aqui, as competições são super!*

*Uma gen 4 (em Inglês): O que levo para casa deste congresso é o AMOR!*

## **LABORATÓRIO HOMEM MUNDO**

**Adriana:** - Outro evento importante nestes meses foi o Laboratório Homem Mundo. 530 adolescentes de 23 países. 7 dias na Mariápolis de O'Higgins, perto de Buenos Aires. Outros 7 dedicados a projetos sociais em 24 lugares da América Central e da América do Sul, onde arregaçaram as mangas em vários projetos concretos. São os adolescentes do Movimento Juvenil pela Unidade que, aos milhares e em vários pontos do planeta ao mesmo tempo, encontraram um modo de compartilhar o sofrimento das pessoas ao redor.

Vamos ver o vídeo que recebemos da Argentina, sobre o Laboratório "Homem-mundo" em O'Higgins.

### **Laboratório "Homem-mundo" primeira parte**

*Angelica - Argentina e Jose – Colômbia (em espanhol):*

Olá! O laboratório começou com a chegada de adolescentes de 20 países. Todos os dias havia vários desafios: romper a barreira das línguas, abrir-nos a quem não conhecíamos, dar o que nos custava e saber perdoar.

Em algumas noites, cada país apresentou a sua própria cultura, dando algumas informações, oferecendo comidas típicas. As oficinas foram muitas: esporte, política, dança, música. Importante a participação com a ótica da fraternidade. Falamos sobre temas de atualidade, perguntando-nos que escolhas nós, adolescentes por um mundo unido, devemos fazer e como nos comportarmos nestas situações.

Pablo - Bolívia (em espanhol): O que foi mais importante para você quando se falou de Jesus abandonado?

Louis – Francia (em francês): A coisa mais linda sobre Jesus abandonado foi ver que todas as vezes que temos dúvidas, que duvidamos da existência de Deus, podemos recomeçar e amar sempre. Jesus, depois de ter duvidado, ressuscitou e fez ainda muitas coisas.

Também nós podemos recomeçar a amar, permanecendo sempre no amor.

## **ENTREVISTA AOS GEN 3 PRESENTES NA SALA**

### **LABORATÓRIO HOMEM-MUNDO**

**Adriana**: Temos conosco três dos atores do laboratório homem-mundo. Querem se apresentar?

**Gabriele**: Gabriele.

**Silvia**: Silvia.

**Emanuele**: Emanuele.

**Adriana**: Gabriele, o que vocês fizeram na segunda semana e onde estiveram?

**Gabriele**: Na segunda semana fomos divididos em grupos e viajamos para 24 cidades da Argentina, Paraguai, Bolívia, Brasil, México e Colômbia. O nosso grupo foi para Mendoza, na Argentina, e entramos em contato com comunidades muito pobres. Uma experiência muito forte que fizemos foi ajudar uma comunidade muito pobre que vive na periferia. E isso nos marcou muito.

**Adriana:** Obrigada Gabriel. Agora vamos ver duas impressões de dois argentinos, justamente nessa comunidade de que ele falava.

### **LABORATÓRIO HOMEM-MUNDO – segunda parte: nos diversos países da América Latina**

*Alfonso (em espanhol):* A minha experiência de hoje foi muito bonita. É comovente encontrar pessoas que vêm conhecer a nossa comunidade, a nossa cultura, como nós vivemos, como trabalhamos, como nos mantemos. Agora temos uma nova esperança: que esta nossa pequena sala volte a funcionar como antes. Hoje nós pintamos esta sala.

*Clara, Argentina (em espanhol):* É impressionante ver como a grande unidade construída entre todos impulsiona tudo: as atividades, os diálogos. Tudo isso foi me nutrindo aos poucos; é uma riqueza interior que agora nos estimula... Voltarei para casa e tentarei promover o mundo unido nas pequenas coisas, sabendo que, do outro lado do mundo, existe alguém que está tentando fazer o mesmo.

**Adriana:** Silvia, pelo que contaram foi uma experiência inesquecível. O que ainda preveem fazer?

**Silvia:** Quando voltamos para casa começou a terceira fase. Sabemos que em Malta os jovens contaram essa experiência à Presidente e disseram que voltara como 500 homens-mundo, mas querem se tornar 7 bilhões. Em Buenos Aires fizeram uma ação ecológica que movimentou um dos bairros de Buenos Aires. Na Irlanda essa experiência foi contada nas várias escolas e estamos procurando mandar fundo ao Paraguai para levar para a frente uma ação social que começamos durante o laboratório.

**Adriana:** Obrigada, Silvia. Emanuele, o que nos diz?

**Emanuele:** Nós, italianos, para organizar a nossa terceira fase, nos revimos em Loppiano pouco depois. Nos organizamos, nos vimos e fizemos muitas propostas concretas, como um laboratório itinerante por toda a Itália, ou outros eventos para unir

toda a Itália. Além disso, estamos em contato com outras comunidades, como a comunidade dos Gen de Salta, onde começamos ali atividades concretas e agora estamos ajudando com contribuições materiais.

**Adriana:** Muito bem, obrigada Emanuele. Estamos com vocês em tudo o que fizerem.

Micaela, Frederica, alguma novidade?

**Mikaela:** Sim, de Liverpool nos dizem: "Somos cerca de 40 com um grupo de gen 3. Felizes por fazer parte dessa grande família. "

**Frederica:** Escreveram: "Oi, sou Lisa, uma gen. Uma saudação da Rússia. Uno"  
"Nos sentimos no coração da Obra. Somos do Burundi, Ruanda e Congo."

## **DESAFIOS E PREVISÕES DOS FOCOLARES APÓS A ASSEMBLEIA**

### **UMA PERGUNTA A GIANCARLO FALETTI**

**Adriana:** Setembro de 2014 foi um mês marcado pela Assembleia geral do Movimento dos Focolares. A meu lado está Giancarlo. Você viveu seis anos como copresidente da Obra e isso o fez conhecer o Movimento em muitos países, na sua beleza e variedade e na sua complexidade. O que você traz no coração hoje, tendo deixado esse encargo?

**Giancarlo:** A primeira palavra é gratidão. Gratidão porque conhecer mais a Obra, como você disse, também na sua expansão geográfica foi fazer a experiência de um carisma que caminhou nos anos e que reviveu, explodiu segundo muitas culturas. Foi também um encontro com muitos irmãos. Muitos momentos de unidade, com vários grupos mas também pessoais.

O que trago no coração? Esta experiência me levou a fazer uma experiência na experiência: o meu coração foi chamado a se alargar segundo o coração de Jesus. Então você poderia perguntar: "E agora?". Agora eu sinto que vale o que Jesus disse depois do milagre da multiplicação dos pães: "Que nada se perca". Então, sinto que devo continuar a alargar o coração, de modo vivo. Sinto que a minha vida deve ser um



dom neste momento, como foi até agora. Espero, que foi também antes, mas sobretudo neste momento a serviço da Obra momento por momento, a cada instante. E isso me dá uma grandíssima alegria.

**Adriana:** Obrigada, é como se você nos entregasse algo. Muito obrigada pelo conselho e por aquilo que você nos deu durante todos esses anos.

Imaginem esta sala há 42 anos, com o teto de zinco e o pavimento de cascalho... Era o verão de 1972 e eu estava nesta sala. Éramos 500 adolescentes de vários países do mundo... E Chiara veio nos falar. As suas palavras eram potentes, fortes. Deixam em nós um sinal que para a minha vida foi fundamental. Aquilo que ela nos disse se tornou um programa hoje.

### **Desafios e perspectivas dos Focolares após a Assembleia**

#### **Chiara Lubich (Congresso gen, 22 de julho de 1972):**

*«... Mas como viver, então, este terrível "hoje", quando parece que uma misteriosa catástrofe faz tremer os mais altos valores como enormes arranha-céus que se chocam e desmoronam? (...) Existirá, afinal, o modelo de um homem-mundo (...) que em situações como estas, soube superar esta imensa provação, pagando assim por um mundo novo que encontrou em si e gerou para os outros? Sim, existe. Intuímos logo que esse homem não podia ser apenas um homem, mas "o Homem": é Jesus abandonado. ...».*

**Locutora:** É o dia 22 de julho de 1972. Falando aos jovens, Chiara Lubich pronunciou pela primeira vez a palavra "Homem-mundo", a mesma palavra lembrada por papa Francisco durante a audiência de 26 de setembro de 2014, na conclusão da Assembleia Geral dos Focolares.

#### **Papa Francisco:** (Cidade do Vaticano, Audiência 26/09/2014):

«Chiara Lubich, na sua época, cunhou uma expressão que continua sendo de grande atualidade: hoje é preciso formar "homens-mundo" (...), homens e mulheres com a alma, o coração, a mente de Jesus e, por isso, capazes de reconhecer e de interpretar as necessidades, as preocupações e as esperanças que habitam no coração de cada homem».

**Locutora:** Do trabalho da Assembleia emergiram três expressões chaves que sintetizam e resumem a direção do Movimento no futuro imediato: “de saída” - “juntos” - “preparados”. É esta a síntese do trabalho dos 32 grupos e das plenárias sobre as 3650 indicações, recebidas do “povo dos Focolares”, para responder aos sofrimentos e às esperanças da humanidade de hoje.

Cerca de 500 pessoas, de 137 nações, de diferentes idades, culturas, vocações e religiões, fizeram uma apaixonante experiência de comunhão. Três semanas que colocaram em ação capacidade de escuta, sinceridade, acolhida, confiança, amor mútuo. De particular estímulo foi a contribuição dos jovens e dos participantes de diferentes Igrejas cristãs, de diferentes religiões e de convicções não religiosas.

Agustín Steinbach , Argentina: *(em espanhol, com legenda em italiano)*

Um dos momentos mais importantes para mim foi trabalhar nos grupos, com as indicações recebidas de todas as regiões do mundo, onde não se percebia a diferença de idade, de cultura, mas que era, ao mesmo tempo, muito rica. Pudemos elaborar perspectivas e linhas de ação para responder, como Movimento, aos problemas do mundo de hoje.

Dagmar Haake, Alemanha: *(em alemão, com legenda em italiano):*

O nosso trabalho juntos foi marcado pela presença de Jesus no meio, e escutar o tema do ano sobre a Eucaristia foi para mim um fruto desta realidade. Sinto que devo dar tudo de mim, pensamentos, limites, propósitos para entender juntos como a Obra de Maria pode seguir em frente.

Bernardette Ngabo, África Central: *(em francês, com legenda em italiano):* Foi realmente uma escola na escuta do Espírito Santo, nos momentos das votações, das indicações e moções. Devia sempre colocar em questão a minha ideia e, permanecendo na escuta do Espírito, ela era purificada e enriquecida. Porém, o mais importante era o resultado final: a alegria, a liberdade.

Glauco Venuti, Italia: *(em italiano)*

Uma experiência muito profunda que fiz foi a de ter conjugado unidade e pensamento plural. Quando, no início da Assembleia, pedimos o Espírito Santo, alguém disse que Ele se manifesta também durante o percurso e não só nos resultados. Foram muito importantes os momentos nos quais não conseguíamos

chegar a um consenso, pois tivemos que parar e fazer uma comunhão muito profunda, na qual cada um expressava o próprio ponto de vista, as escolhas, também diferentes. Depois, as decisões que tomamos, continham, num certo sentido, também quem pensava de modo diferente. Creio que esta experiência feita em nível de Assembleia, onde o mundo inteiro estava representado, significou uma grande riqueza para cada um.

*Noreen Lockhart, Grã-Bretanha: (em inglês, com legenda em italiano):*

Fiquei particularmente tocada quando Emmaus e Jesús subiram juntos ao palco e Jesús disse: “Emmaus não representa a continuidade e eu a novidade. Mas nós juntos representamos a novidade”. Todos nós representamos a novidade, porque construímos juntos a Assembleia, a presença de Jesus entre nós, e é isso que levamos para fora: a novidade que cada um é e que construímos por toda parte.

*Peter Grimheden, Suécia: (fala em italiano)*

Foi muito importante quando falamos sobre a ferida que sentimos dentro em relação à separação das Igrejas, porque somos de diferentes Igrejas; participando plenamente das atividades da Assembleia. Uma pessoa me disse: mas veja, também Jesus tinha feridas, que permaneceram também depois da Ressurreição, mas não doíam mais. Também nós, com as nossas diferenças, mas plenamente unidos, somos um sinal profético, somos igreja, somos um e queremos seguir em frente assim.

*Laura Maria Van Dun, Holanda: (fala em italiano)*

Para expressar em uma palavra o que a Assembleia significou para mim, posso dizer “confiança”. Descobri que a minha confiança em relação ao futuro da Obra é grande, como Emmaus confia em nós, jovens, e por tudo aquilo que começará agora nesta nova aventura do Movimento.

## **DIALOGANDO COM MARIA VOCE (EMMAUS) E JESUS MORÁN**

**Salvatore** Passou quase um mês da Assembleia. O que poderíamos acrescentar ainda? Mas não é assim. Aliás, o bom começa agora. Queremos falar sobre isso com Emmaus e Jesús.

Vou começar com você, Emmaus. Começamos com as imagens do voo dos gansos selvagens e sei que você gosta muito dessa imagem, pois a utilizou também na conclusão da última Assembleia. Agora tenho a ocasião de lhe perguntar aqui entre nós: o que está por trás dessa imagem que você usa? Penso que é algo que você gostaria de dizer a todos nós, não é?

**Emmaus:** Eu diria isso: esta imagem me fala cada vez mais. Também hoje, vendo-a, ela me falou mais do que em outras vezes, porque se vê o fruto do voarmos juntos. Esta capacidade que cada um adquire, aproveitando o voo de todos e assim somos mais forte, e ajudados pelo voo de todos. Podemos olhar ao longe e ir em frente com segurança.

Foi o que senti fortemente durante a Assembleia. Parecia-me que a imagem desses gansos era a imagem de todas as pessoas que vinham do mundo inteiro, que tinham alçado voo, que vieram para entender que direção tomar mas que já estavam voando. Na Assembleia experimentamos juntos este voo, que tem que alcançar uma meta, mas se torna mais fácil se a buscarmos todos juntos e de qualquer ponto estivermos: a meta está lá no fundo e aquele que está na ponta a vê, como também quem está ao lado. Não importa onde estamos, o importante é ir em frente rumo à meta.

**Salvatore:** Isso me leva a pensar que estamos numa época de grandes mudanças. Vivemos numa sociedade que nos apresenta – como se dizia antes da família, mas em muitos outros campos – desafios enormes, alguns positivos, outros... Imagino, por exemplo, as tentativas de se isolar, de se fechar, que vemos nessas realidades. É uma época de mudança também para nós, do Movimento. Falamos de nova configuração, de renovação, os focos se deslocam, nações com várias línguas se agrupam. No fundo é como se a Obra, o Movimento tivesse algo a dizer à humanidade, uma sociedade que muda e nós temos a possibilidade de dizer algo que diz respeito à fraternidade, ao mundo unido. O que você diria sobre isso.

**Emmaus:** Eu acho que é mesmo assim. O mundo muda e nós mudamos junto com o mundo. Nós não mudamos sozinhos. Mudamos com o mundo. Fiquei muito impressionada e sempre fico em ver quanto os jovens são seguros de si, a segurança

deles. Os jovens diziam a certa altura, para além das barreiras: amo o país do outro como o meu, para além das diferenças das línguas e de qualquer outra coisa.

Hoje recebi um e-mail de um grupo de Gen de Genebra. Eles me diziam que estão preparando um encontro para todos os Gen da Suíça, Áustria e da Alemanha. É na Suíça. Não são desafios pequenos, porque deverão conciliar várias línguas, situações sociais também, mas eles não ligam para isso. Já superaram esses desafios. Devemos aprender deles e ver superados os desafios. Claro que eles existem, também nós os vemos; porém, se olharmos para a meta, se olharmos para onde queremos chegar e se nós pensarmos que essa meta é a fraternidade universal, que é aquela que Jesus pediu ao Pai e que é o seu desejo, o seu sonho... Deus é todo-poderoso. Não trabalhamos com as nossas forças, mas por uma Obra de Deus com as forças que Deus nos dá. Portanto, também com essas diferenças...

A coisa importante é que estejamos conscientes de que estamos atuando um projeto maravilhoso que é o projeto de Deus. Nós os estamos atuando e dando os nossos pequenos passos. Serão pequenos passos. Será um passo pequeno, este encontro dos Gen na Suíça, porém é um passo que diz: mundo unido, relacionamento com os outros, superar as diferenças, ir em frente juntos. Acho isso muito importante. Um sinal de profecia neste mundo para dizer: é possível, é possível, é possível! E não o dizemos sozinhos. É possível, nós o fazemos, juntos, também vocês e juntos.

Naturalmente, os passos serão diferentes. Em outros lugares será mais fácil se reunir. Se eu penso na África certamente os desafios não faltam: diferença de línguas, econômicas, barreiras, fronteiras que impedem a passagem para outro país, epidemias que bloqueiam as pessoas que não podem dar um aperto de mão e sentem no coração este desejo de se encontrarem, de construir o mundo unido. Os desafios existem, mas junto com os jovens, olhemos para além dos desafios. Tenhamos a mesma coragem dos jovens, que fizeram essa experiência na Argentina, que foram pelo mundo inteiro sem se preocuparem de nada.

**Salvatore:** Ótimo, Emmaus!

**Adriana:** Jesùs, gostaria de ver com você as três palavras-chaves. Aliás, vamos começar com as primeiras duas: "sair" e "juntos". "Sair" porque antes estávamos fechados? E juntos. Há algo novo que devemos atuar?

**Jesús:** Eu penso que depois de termos ouvido Chiara falar com toda aquela força, é óbvio que é necessário um novo entusiasmo. Não sei se temos o mesmo entusiasmo de quando Chiara lançou a expressão “homem-mundo”. Não é que estamos fechados, é necessária uma nova saída. É isso.

Hoje de manhã estivemos com o Papa no centenário de Schönstatt. Eli e outros estavam presentes. O Papa falou em espanhol, porque a língua oficial era o espanhol, de todo o encontro, não o inglês. O Papa disse: o cristão é um homem que não tem o centro em si mesmo. É descentrado, dizia, descentrado porque o centro é Jesus. O centro, disse o Papa, não é a Cúria, não é a Igreja, não é o Movimento. Então, efetivamente é necessário um novo impulso, uma nova saída para recuperar o que...

No fundo, sair nada mais é que atualizar o objetivo específico do carisma, que é o que todos sejam um”. Isso é sair. Quando nós falamos em sair, estamos falando de atualizar hoje o centro do carisma, a coisa mais importante. É preciso reconhecer que o Movimento viveu uma longa estação na qual teve que se configurar, também estruturalmente, institucionalmente. E tudo isso por força nos concentrou em nós mesmos. O Papa disse hoje de manhã: é como se ficássemos penteando as ovelhas. Não é preciso ficar penteando as ovelhas. É preciso caminhar com elas, considerá-las seriamente.

As estruturas existem para uma saída mais madura, radical. Isso em relação a “sair”. Porém, vamos descobrir o que significa “juntos” o ano inteiro, porque é uma palavra fundamental.

E ainda juntos. Bem, nós somos o Movimento da unidade. Temos o nosso estilo para sair, que é juntos. Mas – e entendemos isso hoje -, não se trata só de estarmos juntos nós, mas também com todos aqueles que encontramos quando saímos.

Por exemplo, hoje, depois do encontro com o Papa, junto com Iride e Severin estivemos com alguns do comitê central de Juntos pela Europa. Eu fiz a experiência do que significa sair junto com outros, neste caso para restituir à Europa a sua alma no sentido cristão. Portanto, juntos nós, porque vivemos pela unidade. Junto com os outros que estão saindo como nós e com todos os outros que vamos encontrar pelo caminho: a cultura do encontro.

**Adriana:** Belíssimo!

A pergunta sobre estar “preparados”. Essa palavra me tocou: preparados como se deve. Eu disse: temos que estudar mais? Ou temos que nos formar? O que a Assembleia queria dizer com “preparados como se deve”?

**Jesús:** A Assembleia não queria dizer que agora temos que encher a agenda com cursos de formação. A Assembleia disse isso muito bem numa das suas partes, numa das partes do documento final. Hoje, devemos adquirir uma nova inteligência do carisma, uma nova compreensão do carisma, sapiencial e culturalmente fundamentada. Estas são as palavras do documento. Estar preparados significa isso.

Claro que esta autoconsciência do carisma nos faz sair da melhor forma, porque se nós compreendemos de novo o carisma, que é o que Chiara disse, é claro que saímos. Não significa preparados como se deve para nos prepararmos eternamente. Não. É que devemos compreender melhor o que Chiara queria dizer ao falar de homem-mundo. É uma nova autoconsciência dessas coisas fundamentais. Com isso, a nossa saída será mais radical, mais madura, mais fecunda, mais eficaz e incisiva.

**Adriana:** Muito belo. Obrigada!

**Salvatore:** As coisas que mencionamos me confirmam que é bom continuar a falar e a viver. Porém, dado que o tempo é tirano e o Collegamento está chegando ao fim... Vamos ouvir uma resposta que Chiara deu a Luciana Scalacci em setembro de 2000

Emmaus, por aquilo que vocês diziam, acho que seria bom você apresentar este vídeo.

**Emmaus:** Para dizer a verdade, Chiara se apresenta sozinha.

Eu diria isso: Chiara dá uma resposta a uma pessoa que conhecemos também na Assembleia, que é Luciana Scalacci, de convicção diferente. Ela pergunta para Chiara qual é o sentido deles na Obra. Mas eu diria que Chiara, com esta resposta, não nos diz como agir com as pessoas de convicções diferentes. Ela nos diz como tratar os homens, todas as pessoas, qualquer pessoa que encontrarmos.

Ela nos reconduz ao diálogo de que o Papa falou na audiência. Ele disse que não é uma coisa que se aprende sem sacrifício. Isto é, claramente é difícil, é uma arte; Chiara falou de arte e fala de arte também dessa vez..., mas diz que, se nós tivermos esta visão do homem, a visão que ela nos deu, falando-nos de homem-mundo no início daquela parte sobre a Assembleia, se nós não tivermos esta visão do homem, se não formos ao encontro de cada homem com o coração aberto, com o espírito de acolhida, de que falamos muitas vezes hoje, para estar ao lado de cada homem e caminhar com ele para a meta que Deus nos indica, nunca chegaremos. Somente desse modo nós

podemos esperar não só em dar os passos necessários hoje, mas em continuar a nossa aventura até à meta.

É isso que Chiara quer nos dizer hoje com essa redescoberta do carisma de que Jesus falava, isto é, o carisma é sempre o mesmo. Chiara o viveu de modo carismático, as primeiras focolarinas e focolarinos o viveram de modo carismático. Nós não devemos vivê-lo de outra forma. Nós devemos vivê-lo de modo carismático hoje. Chiara nos chama a isso e a isso nós queremos responder.

**Salvatore**: Obrigado!

**Emmaus**: Obrigado a vocês!

**Salvatore**: Então, vejamos Chiara.

### **VÍDEO CHIARA – Florença, 17 de setembro de 2000**

#### **"AQUELA ARTE CHAMADA DIÁLOGO"**

Chiara: Esta pergunta é de Luciana. Eu a vi!

Eli: **"Na sua opinião, como se desenvolverá a estrutura do Movimento para poder dar cada vez mais plena cidadania no seu interior aos "homens e mulheres de boa vontade"?"**

Chiara: Agora vamos falar claro e você ficará contente.

Nós conseguimos, mas não fomos nós, porque a Obra é de Deus, abranger [no Movimento] todas as expressões da humanidade: católicos, cristãos de várias Igrejas, de outras religiões... Temos contato com pessoas de todas as religiões mais importantes e também pessoas de convicções diferentes, porque esta Obra não é nossa. Se fosse minha, de Chiara, de Sílvia Lubich, como eu me chamava, eu teria dito: "«Como é possível realizar a unidade com os evangélicos? Com tanta diferença no modo de pensar! Com as ideias que temos! [...]»".

A respeito das outras religiões, teríamos dito: "Existe uma grande diferença entre a nossa e as outras religiões! [...] É impossível".

Com aqueles de outras convicções teríamos dito: "Mas, queremos ter Deus como ideal, como fazer? O que nos une a essas pessoas...?"

Porém, justamente porque foi Deus que fez a Obra, e Ele é Pai de todos, é o único capaz de amar a todos, de reuni-los e nos dizer, como afirmava João XXIII, para



buscar o que une e não o que divide. E são muitas as coisas que nos unem com os cristãos: o batismo, a Bíblia, o Antigo Testamento, o Novo Testamento, os primeiros Concílios. Também São Francisco, São Bento viveram no tempo em que éramos unidos. Encontramos muitas coisas sobre as quais dialogar, imitar. Imitando São Francisco, já somos um e assim deixamos de lado o que nos divide.

Descobrimos que também em todas as religiões existe a famosa\_Regra de Ouro, porque todos somos chamados a amar. É o DNA do homem enquanto homem. A "Regra de Ouro" diz: "Faça aos outros aquilo que gostaria que fosse feito a você; não faça aos outros...". [...]. Então, em vez de dizer: "Vocês, muçulmanos, acreditam em Maomé"; nós dizemos que no Alcorão existem trechos maravilhosos, por exemplo, "não faça aos outros"... que também nós vivemos. Podemos vivê-lo juntos. Isso quer dizer: amem, amem. Nós nos amamos e no amor, se acende uma luz! Compreendemos muitas coisas, as "sementes do Verbo", as verdades. O povo hebreu era o povo eleito. Porém, não existem povos esquecidos. Por isso, Deus semeou neles verdades que nós estamos descobrindo e reunindo esse patrimônio.

Os que não creem ou que possuem uma convicção diferente enfatizam de modo maravilhoso a parte humana, talvez porque não se interessem pela parte sobrenatural. Também nós destacamos a parte humana, porque é importante. Jesus se fez homem [...]. Nós sentimos a enorme exigência de ter vocês conosco, de estarmos juntos. Vocês, pessoas de outras convicções, que não possuem um referencial religioso, que estão em busca, são uma parte especial do mundo. Como podemos realizar a fraternidade universal sem vocês? É uma utopia. Essa sim que seria uma utopia! Vocês estão conosco e juntos damos importância à parte humana. Vocês dizem uma frase simpática, de que gostei. [...]: "O homem é o remédio do homem". Também para nós. Mas que homem? Para nós é Jesus. Todavia, é um homem. Aceitem-no; é um de vocês. É homem.

## **CONCLUSÃO**

**Salvatore:** Estamos no final, mas ainda duas mensagens antes de terminar.

**Frederica:** Sim, vamos ler algumas das muitas mensagens que recebemos.

"Eu e minha esposa estamos seguindo este collegamento Estamos casados há 61 anos. Difundiremos o Collegamento na comunidade da nossa Cidade do México. Rafael e Lucila."

**Mikaela:** "Apesar da situação do ebola, que estamos enfrentando nesta parte da África, sentimos o amor de todos vocês. Da Mariápolis Permanente de Man, Costa do Marfim."

**Adriana:** Obrigada.

**Salvatore:** Estamos chegando ao fim. Um saudação a todos. Continuem a nos enviar mensagens, porque vamos publicá-los no nosso site.

Uma saudação a todos.

**Adriana:** Sim, nos revemos no próximo Collegamento. Queremos agradecer a todos. Aqueles que estão aqui na sala e todos os conectados. Um grande abraço a todos!

**Salvatore:** Uma abraço!